

o sexo é um dizer

Escola Letra freudiana

2023

um pequeno boletim que faça laço.

un petit bulletin qui fasse liaison.

LACAN, J. *Le Malentendu*

O sexo é um dizer

Aquilo que constitui a masculinidade ou a feminilidade é uma característica desconhecida que a anatomia não pode apreender

Freud, "Conferência 33", p. 106

Como procede a Escola Letra Freudiana na formulação de uma proposta de ensino enodado à transmissão da psicanálise?

A pergunta já traz o início de uma resposta que concerne à Escola. Começemos por dizer que não se trata da escolha de um tema como é abordado pelo ensino na universidade.

A cada ano o Colegiado, em assembleia, solicita aos membros que participaram de colegiados anteriores a formação de um Conselho, cujo trabalho específico consiste em elaborar uma proposta de ensino a ser tratada no ano seguinte.

A reunião do Colegiado com o Conselho se dá em torno dos problemas cruciais para a psicanálise – isso se constata na leitura das propostas que a cada ano foram formuladas desde a fundação da Letra Freudiana. Cabe, aqui, trazer à memória que no ato inaugural a questão lançada foi a *transferência*; os cartéis que se formaram trabalharam esse conceito fundamental e os produtos desse trabalho convergiram na primeira jornada da Letra Freudiana. O projeto de psicanálise instituído em 1981 inaugurava uma direção do ensino constituída por sucessivos enodamentos dos escritos de Freud e de Lacan que terão circunscrito a questão, a ser verificada um a um, questão essa da formação do analista.

A proposta do ensino consiste num trilhamento que inscreve as dificuldades e os impasses da experiência analítica e os restos de um saber em fracasso ante a impossibilidade de dizer a relação sexual.

Apresentada e discutida em assembleia, a proposta opera como causa de um ensino – cartéis, leituras, núcleos de investigação clínica e seminários – à conta e risco de cada um que decida assumir a palavra, levando em conta seu peso e seu alcance na experiência analítica. Ao ensinante retorna a questão de sua posição em relação ao discurso analítico em que o saber trabalha sob a barra na dimensão da verdade. Os problemas cruciais da psicanálise, a partir dos quais um ensino se formula, são limitados, menos por insuficiência e sim por incidência do real. Para um leitor desavisado, seduzido pelos discursos da “contemporaneidade”, o retorno a questões cruciais – o real volta sempre ao mesmo lugar – pode

parecer algo assim como uma reiteração de premissas. O ensino em psicanálise introduz um corte nos discursos de nossa época, possibilitando analisar neles o sintoma de mal-estar decorrente da divisão do sujeito que habita a linguagem.

A questão proposta ao trabalho na Escola para 2023 havia sido aventada na reunião de 2021 mas, na ocasião, foi considerado que era preciso, como escansão necessária, cernir o lugar de *semblant* no discurso analítico: a causa do desejo.

a causa do desejo, questão sobre a qual a Letra Freudiana trabalhou durante o ano de 2022, inscreve-se num percurso de Escola, um trilhamento. Tal caminho tornou possível delinear o estatuto de um objeto designado por uma letra, uma notação algébrica que tem sua função e que está situado “atrás do desejo”, no lugar da causa. Constatamos, com Lacan, que “a objetividade é o correlato de um páthos de corte [...], objeto perdido nos diferentes níveis da experiência corporal em que se produz seu corte, é ela que constitui o suporte, o substrato autêntico, de toda e qualquer função da causa” (Lacan, Sem. X, pp. 236,237). Este objeto paradoxal, objeto perdido e de corte por excelência será localizado — num momento posterior do ensino de Lacan — no ponto de trava central do nó borromeano, definindo o lugar do mais-de-gozar ao qual se conecta todo gozo. O que nos permite concluir também que o campo do gozo não é outro senão o da perda encarnada no objeto *a*.

No rastro dessa trajetória de trabalho em torno do objeto ‘a-sexuado’, colocou-se agora a questão sobre o sexo que apresentamos à Escola como proposta de trabalho para o ano de 2023: O SEXO É UM DIZER.

Abordar o sexo como dizer não se faz sem articular, de modo peremptório, a dimensão da causa. O sexo em questão determina políticas identitárias sustentadas por nomeações que, de um modo ou de outro, dão substância ao ser: “eu sou...” É considerável a importância dessas políticas no estabelecimento de direitos no campo jurídico e na linguagem. O corte da psicanálise não se efetua em contraposição, mas sim na interrogação.

Partimos inicialmente de questões que nós, psicanalistas, nos perguntamos há muito tempo, e isso desde Freud: o que é o sexo para o ser falante? Qual a diferença entre sexo e sexualidade? Por que o termo ‘identidade’ faz problema para a psicanálise? Como lidar, a partir do discurso analítico, com as novas demandas e nomenclaturas sobre gênero e sexo que são supostas garantir um maior respeito à diversidade sexual — mas que, muitas vezes, acabam criando uma proliferação de ‘identidades’ que tamponam o ponto de vazio estrutural para a psicanálise,

ponto real a partir do qual se organiza e se situa o que é do âmbito do sexual para o ser falante, ou seja: não há relação sexual.

A identidade não é suficiente para servir de ancoradouro ao ser falante, porque se passa num registro que só comporta a existência do outro semelhante. A presença do ser falante no mundo está ancorada na existência do Outro enquanto lugar do significante. Isso nos leva ao fato de que, para o sujeito que interessa à psicanálise, trata-se de identificação e não de identidade. A identificação está correlacionada ao registro do significante.

Quanto ao que seria a identificação sexual para o *parlêtre*, Lacan indica que no psiquismo não há nada pelo que o sujeito pudesse se situar como ser macho ou ser fêmea. A sexualidade se instaura no campo do sujeito por uma via que é a da falta.

No Seminário *Encore*, onde se elaboram as ditas ‘fórmulas da sexuação’ — que poderíamos tratar como uma tentativa de estabelecer uma lógica de duas modalidades de gozo sexual, no lugar das clássicas oposições: “homem-mulher”, “masculino-feminino”, “ativo-passivo” —, Lacan refere-se ao seu texto *L'Étourdit* e diz que este escrito parte da distância que há entre o dizer e o dito. E continua: “que só haja ser no dito, isto é uma questão que deixaremos em suspenso. É certo que só há dito do ser, mas isso não impõe a recíproca. Por outro lado, meu dizer é que só há inconsciente do dito — isso é um dizer. Como dizer? Aí está a questão: não se pode dizer de qualquer maneira, esse é o problema de quem habita a linguagem, ou seja, o de todos nós” (*Encore*, p.197).

O aforisma lacaniano “não há relação sexual”, contrariamente ao que se poderia supor à primeira vista, é exatamente o que possibilita — e ao mesmo tempo complica — o encontro sexual e as ligações amorosas. Encontro sexual esse que implica a pergunta sobre o gozo e está ancorado no fantasma.

Não há significante que designe o sexo. Essa falta radical do Outro retorna ao ser falante como um enigma a decifrar – vide as teorias sexuais construídas por Freud a partir de sua experiência como analista. É preciso ainda enunciar que no trabalho de análise o sujeito é confrontado à falta radical na sua posição de ser falante ao dizer o sexo.

“O sexo, eu já disse, é um dizer, isso vale o que vale, o sexo não define uma relação. É o que eu enunciei formulando que não há relação sexual.” (Lacan, Seminário *O momento de concluir*).

Sumário

DA ESCOLA	9
DA DIREÇÃO	10
DOS MEMBROS	11
DO CARTEL DE INSCRIÇÃO	11

DISPOSITIVOS DE ESCOLA

CARTEL	13
REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO	20
PASSE	22

ENSINO E TRANSMISSÃO

NA ESCOLA: ESPAÇO DE TRABALHO	24
LEITURA DE FREUD	25
LEITURA DE LACAN	26
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA:	
As PSICOSES E AUTISMO	27
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: <i>Hans</i>	28
SECÇÃO CLÍNICA	29
CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE	30
A CLÍNICA PULSIONAL DO BEBÊ, AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ.....	31
A VOZ NA POESIA E NA PSICANÁLISE	31
O SEXO COMO DIZER NAS VIAS D'a-SEXUAÇÃO	32
APROXIMAÇÕES AO REAL DO SEXO	33
SEMINÁRIO ÉTICA E DIZER	34
ENCONTRO COM O REAL DO SEXO E NOVOS SEMBLANTES	35
"NÃO HÁ RELAÇÃO SEXUAL"	36
LACAN... NA SÉRIE	37
A ESCRITA MATEMÁTICA DE LACAN.....	38
A FORMAÇÃO DO ANALISTA	39
PSICANÁLISE E ESCRITA.....	41

FUNCIONAMENTO E ARTICULAÇÃO

ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO.....	43
DOS PARTICIPANTES	43

CAMPO DA EXTENSÃO

LUGAR.....	45
BIBLIOTECA E SITE.....	46

Sumário

ESCRITA E PUBLICAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL	48
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	49
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	50
DOCUMENTOS PARA UMA ESCOLA.....	50

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	51
DA REUNIÃO	54
PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	55
DA 'CLÍNICA DA LETRA'.....	58
EVENTOS.....	59

da Escola

“A Escola Letra Freudiana se constitui como laço social marcado pela ética do discurso analítico em que se contam membros, participantes e interessados pela psicanálise [...], onde cada um intervém com o desejo que se diz no compromisso e na responsabilidade de ‘fazer escola’.

Não havendo ser do analista, só resta ao analista o ato de autorizar-se por ele mesmo e por alguns outros.”¹

A estrutura borromeana da Escola, sustentada “em três instâncias de direção e em três dispositivos de trabalho”¹, indica que o corte de qualquer um desses implica em dispersão do nó, “o que faz necessário proceder a um novo enodamento. Trata-se de uma consistência real [...]”.¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

da Direção

“A Direção da Escola Letra Freudiana compõe-se por três instâncias – Assembleia, Conselho e Colegiado”¹ – que encaminham suas decisões de acordo com a política de uma Escola para a psicanálise fundada na ética do discurso analítico:

“Assembleia

É a reunião obrigatória dos membros, onde se elabora e se avalia a política da Escola, com a qual a direção é consequente.

Conselho

O Conselho tem função consultiva e se constitui pontualmente, sempre que necessário, por convocação do Colegiado ou da Assembleia, e se dissolve com o término do trabalho.

Colegiado

A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos.”¹

Funcionamento e Articulação: Patricia Sá

Ensino e Transmissão: Simone Pencak

Dispositivos de Escola: Francisco José Bezerra Santos

Campo da Extensão: María José Estevez Acuña

Escrita e Publicação: Maria Cristina Ferraz Coelho

Traçar e sustentar uma direção implica o compromisso dos membros, um a um, com a Escola.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

dos Membros

“A inscrição de um membro se efetiva quando, a partir do trabalho com o ‘Cartel de Inscrição’, aquele que manifestou sua intenção decide participar da comunidade de experiência que esta Escola propõe.

Estar inscrito nesta Escola implica que cada membro se coloque como um dentre outros para sustentá-la”.¹

do Cartel de Inscrição

“O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado”¹, trabalha a inscrição de um membro da Escola.

“A inscrição e o desligamento de um membro retroagem sobre a Escola, enlaçando, a cada vez, os elos da cadeia, ‘implicando o buraco sem o qual não há nó’.”¹

Ana Lucia Zacharias
Claudia Mayrink
Glória Maria Castilho
Milvia Martins Melo Barbosa

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Dispositivos de Escola

A Escola tem como base três dispositivos: Cartel, Reunião de Trabalho Clínico e Passe que permitem fazer, no coletivo, a experiência de um real inerente ao discurso analítico.

Cada um desses dispositivos, em sua especificidade, toca o real que o dizer promove na contingência da experiência, enodando os três termos de seu funcionamento: o número, a função e o tempo; o que indica a radicalidade da diferença desses pequenos coletivos em relação a outros tipos de agrupamento.

Essa proposta de funcionamento se renova a cada vez que operamos com esses dispositivos e mantém nossa aposta em uma Escola para a psicanálise.

Os dispositivos de Escola, dispositivos de transmissão, junto às instâncias de direção, sustentam a estrutura borromeana da Escola.

Cartel

“A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrutura de cartel.”¹

O cartel “compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1). [...] Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, se é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria.”¹

“Um cartel inscreve-se na Escola a partir de um projeto de trabalho”¹, e sua dissolução é corte que aponta à função do tempo.

Espera-se que, ao final do trabalho, retorne à Escola um escrito, produto de cada um.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Cartéis

Seminário A angústia

Jacinta Ferraz
Leila Maia
Teresinha Oliveira
Ana Grave (+1)

Seminário 10 - A angústia

Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

Seminário Angústia

Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

Seminário da angústia

Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

a causa analítica e o ato

Claudia Mayrink
Dalmara Abla
Elza Gouvêa
Milvia Martins Melo Barbosa
Vera Lage Bormann
Suzana Cavalcanti (+1)

a causa do desejo e luto

Claudia Mayrink
Daniela Menaged
Glória Castilho
Bruno Oliveira (+1)

a causa do desejo

Alicia Liliana Sterlino
Anna Paola Steinhauer
Marcia Jezler Francisco
Nestor Torralbas
Glória Castiho (+1)

A crença

Cecília Garcez
Claudia de Moraes Rego
Diogo de Castro Gomes
Francisco José Bezerra Santos
Teresa da Costa
Roseane Freitas Nicolau (+1)

A escrita de Lacan

Hilda Rodrigues
Juliana Ferreira
Renato Carvalho
Alexia Zen (+1)

A identificação

Hélia Mascarenhas
Marília Toledo
Sônia M. Carpes C. Haddad
Consuelo Barcelos Pareto(+1)

A lógica do fantasma

Alyne Mattos
Ana Lucia Ligiero
Maria Dorita de Almeida
Vera Roque
Angela Carpes (+1)

A lógica do fantasma

Rita Martins
Simone Marques Cunha
Zaira Rocha El Bizeri
Reginaldo Cavalcante Ferraz (+1)

Cartéis

A lógica do fantasma

Anna Paola Steinhauser
Marcia Jezler
Nilza Ericson
Paula Strozenberg
Leila Neme (+1)

A lógica do fantasma

Claudia de Moraes Rego
Marisa Siggelkow Guimarães
Sílvia Disitzer
Tatiana Porto Campo
Celia Nudelman (+1)

Ato analítico

Andrea B. P. Bastos Tigre
Angela Negreiros
Marcia Jezler Francisco
Maria Cristina Ferraz Coelho
Fatima Vahia (+1)

As formações do inconsciente

Consuelo Pareto
Daniella Pessoa
Juliana Calazans
Thamy Soavinsky
Eduardo Paixão (+1)

As formações do inconsciente

Aurora Regina Mesquita
Eliana Sampaio
Vera Lage Bormann
Suzana Cavalcanti (+1)

Cartel de Inscrição

Claudia Mayrink
Glória Maria Castilho
Milvia Martins Melo Barbosa
Ana Lucia Zacharias (+1)

Cartel do Núcleo de Investigação

Clínica as Psicoses e Autismo

Ana Lúcia Valladão Ribeiro
Lícia Magno Lopes Pereira
Sílvia Disitzer
Vera Vinheiro Brandão
Teresa da Costa (+1)

Constituição do sujeito

Carlos Leonardo Bahiense
Cintia Borges Almeida da Fonseca
Jane Bravo Gorne
Ricardo Pedreira Pereira
Letícia Martins Antonelli (+1)

Constituição do sujeito

Helen Mareli
Iara Barros
Márcia Emília Paiva Valente
Marina Rosa Peres
Mayara Santana
Regina Celis da Silva Barbosa (+1)

Devastação

Claudia Mayrink
Gilda Gomes Carneiro
Patrícia Sá
Verônica Schwartz
Kátia Heloiza de Farias (+1)

Dispositivos

Ana Lucia de Souza
Anete T. T. Arita
Francisco José Bezerra Santos
Mauro Rabacov
Sofia Sarué (+1)

Cartéis

Do Trieb ao Unbewusste: uma leitura do inconsciente

Águs dos Santos Cândido
Fabiola de Lima Soares
Juliana Carla Cândido
Renata de Oliveira Fidelis
Ivanisa Teitelroit Martins (+1)

“Encore”, mais ainda...

Carmen Rodrigues Tatsch
Diogo Castro
Hélia Mascarenhas
Tânia Dias Mendes
Sônia M. Carpes C. Haddad (+1)

Encore

Camila Donnola
Marina Gonçalves
Miriam Abdo
Juliana Castro
Bruno Leal (+1)

Ensino e Transmissão

Arlete Garcia
Diana Mariscal
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Miriam Chor Blank
Simone Pencak (+1)

Fora sentido

Ana Maria Portugal
Maria Angélica Gaglianoni
Arlete Garcia
Elisa Carvalho
Florência Vidal
Vera Vinheiro (+1)

Formações do inconsciente

Celia Varella
Regina Barbosa
Celso Novaes
Martha Lopes
Mauro Vassoler
Jussara Rocha (+1)

Funcionamento e Articulação

Celia Nudelman
Claudia Moraes Rego
Verônica Schwartz
Patricia Sá
Mauricio Lessa

Grafo do Desejo

Andréa Pavão
Elisabete Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marisa Rosado Gamarra (+1)

Humor em Freud

Adriana Tonelli
Elisabete Magrani
Maria Cecília Garcez
Marisa Cardoso
Regina Guariglia
Julio Mafra (+1)

Identidades trans e sexualização

Carla Rodrigues
Carolina Marcondes
Jane Silveira
Maria Angélica Gaglianone
Marisa Rosado
Cleide Scarlatelli (+1)

Inscrição da Escola

Claudia Mayrink
Glória Castilho
Milvia Martins M. Barbosa
Ana Lucia Zacharias (+1)

Cartéis

Kant com Sade

Diana Lídia Mariscal
María José Estevez Acuña
Miriam Chor Blanck
Nestor Torralbas
Ana Mariani (+1)

Lacan e Marx

Marisa Guimarães
Martina Schneider
Simone Gomes Costa
Simone Medina
Bruna Soalheiro (+1)

Lalangue - voz - letra

Elza Soares Gouvêa
Leticia Nobre
Nestor Torralbas
Sergio Becker
Daniella Barbosa Pereira (+1)

Leitura do Seminário 20 / Encore

André Luiz
Jane Silveira
Pólita Gonçalves
Maria Luiza Zanotelli (+1)

Leituras do seminário IX

Mauro Vassoler Junior
Jussara V. Rocha
Marina Werneck
Marcelo Gava (+1)

Les non-duper errent

Arlete Garcia
Fatim Vahia
Isabela Prado
Leila Neme
Leticia Balbi (+1)

Lituraterra

Angela Carpes
Carlos Leonardo Bahiense
Ivanisa Teitelroït Martins
Simone Medina (+1)

Neurose obsessiva

Celia Varella
Celso Novaes
Lídia Campos
Regina Barbosa
Rorigo Guardatti
Roberta Peregrino (+1)

Núcleo Hans

Ana Claudia Vieira Vaz
Iara Barros
María José Estevez Acuña
Vera Vinheiro
Cristiane Laquintinie Amaral (+1)

O ato psicanalítico

Eliane Goulart
Helia Mascarenhas
Maria Helena Chevitarese
Marília Toledo
Marli Couri Goulart (+1)

O avesso da psicanálie

Ana Lucia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Diogo de Castro Gomes
Tânia Dias Mendes
Sonia M. Carpes C. Haddad (+1)

O desejo e sua interpretação

Ana Lúcia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Sônia M. Carpes C. Haddad
Elisabete Esteves Magrani (+1)

Cartéis

O desejo e sua interpretação

Claudia Bettencourt dos Santos
Evelyn Disitzer
Maria Beatriz Carneiro da Cunha
Maurício de Andrade Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Bianca Machado de Freitas
Maria Cecília Amorim
Nilcéa Pessoa Lopez
Rita Martins
Ana Claudia Vieira Vaz (+1)

O fantasma no grafo do desejo

Andréa Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marina Garcez
Maria Cecília Garcez (+1)

O fantasma em Freud e Lacan

Ana Lúcia Ligiero
Elisabete Magrani
Regina F. Guariglia
Nídia Lúcia Edler (+1)

O momento de concluir

Anete Tizue T. Arita
Ana Lucia de Souza
Francisco José B. Santos
Maria Clara Lins P. de Assis Brasil
Patricia Soares (+1)

O objeto da psicanálise

Ana Lucia Valladão
Lícia Magno Lopes Pereira
Renata Salgado
Sofia Sarué
Patricia Sá

O objeto na psicanálise: um percurso

Carla Costa Pinto Francalanci
Javier Alejandro Lifschitz
Santiago Offenhenden
Simone Aziz
Verônica P. Schwartz (+1)

O saber do psicanalista

Anna Paola Steinhauser
Patricia Ávila
Roberta Peregrino
Sergio Gondim
Rafael Lobato (+1)

O sujeito em Lacan

Fabiola de Lima Soares
Fernando César Fadel Pereira
Larissa Martins
Vinicius Alves Vieira
Águs dos Santos Cândido (+1)

O sexo ...mais ainda

Anete T. T. Arita
Maria Cristina Vidal
Rossely Peres
Sofia Sarué
Vania Otero (+1)

O sexo é um dizer

Ana Lucia de Souza
Evelyn Disitzer
Mônica Coutinho
Paula Strozenberg
Bianca Bulcão Lucena (+1)

Os quatro discursos

Jane Bravo Gorne
Luana Lemgruber
Regina Helena Marques Fleiuss
Alyne Camargo de Mattos (+1)

Cartéis

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Anna Paola Steinhauser
Bianca Freitas
Leticia Nobre
Regina Fleiuss
Patrícia Ávila da Costa (+1)

Psicanálise com crianças

Ana Claudia Vieira Vaz
Alexia Troian Zen
Lídia Campos Soares
Roberta Peregrino Gonçalves
Rodrigo Cruz Gardatti

Psicanálise e Literatura de Testemunho

Claudia Mayrink
Katia Farias
Milvia Barbosa
Suzana Cavalcanti
Daniela Menaged (+1)

Questões sobre Transferência

Anete T T Arita
Marcia Maria Soares Bianchini
Maria das Graças Soares
Ricardo Pedreira Pereira
Tânia Dias Mendes
Raphael Reis Zanow (+1)

Seminário 8: A transferência

Carla Costa Pinto Francelanci
Caroline Perrota Oliveira do Valle
Lorena Figueiredo de Souza
Uriel M. de Souza do Nascimento
Verônica Pereira Schwartz (+1)

Seminário X - L'angoisse

Bianca Bulcão Lucena
Alexia Troian Zen
Maria Angelica Gaglianone
María José Estevez Acuña
Maria Florência Vidal (+1)

Seminário 10 - A angústia

Ana Cristina Buhring
Marianna Ribeiro Charret
Marina Gonçalves
Miriam Abdo Magalhães
Mauro Vassoler Junior (+1)

Seminário da Angústia

Águs dos Santos Cândido
Fabiola de lima soares
Hugo Maia Ribeiro
Larissa Martins (+1)

Seminário 20 - Mais, ainda

Ana Augusta W. R. de Miranda
Barbara Paiva
Eugenie Marie H. Feghali Barcelos
Gabriela Vieira de Abreu
Andréa Gimenez Mascarenhas (+1)

Sobre os três ensaios

Ana Trigo
Dulce Duque Estrada
Joanna Millet Camarda Corrêa
Rejane Millet C. Corrêa (+1)

Ou Pire

Maria Célia Oliveira
Maria Helena Carneiro da Cunha
Mauro Rabacov
Renata Salgado
Patricia Sá (+1)

Reunião de Trabalho Clínico

“Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no que se diga de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

[...] Aberta aos membros que desejam participar, reunidos em número de 9, podendo variar, no mínimo de 7 e no máximo de 10 membros.”¹ A função ‘menos um’ (-1), que faz obstáculo à unidade, “é nomeada e escolhida por seus integrantes, sendo condição necessária que esses integrantes diferenciem o espaço da ‘Reunião de Trabalho Clínico’ daquele da ‘Supervisão’.”¹

A Reunião de Trabalho Clínico deve ser inscrita na Escola e sua dissolução, indicada pelo momento de concluir, marca o tempo de trabalho.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Reuniões de Trabalho Clínico

Ana Claudia Vieira Vaz
Ana Lucia Souza
Anete T. T. Arita
Cristiane Marques Seixas
Jussara Vilhagra Rocha
Maria Cecília Amorim
Renata Salgado
Rita Martins
Rosa Xavier
Fátima Vahia (-1)

Alicia Liliana Sterlino
Ana Lucia Valladolid
Maria Cristina Ferraz
Glória Castilho
Leila Neme
Letícia Nobre
Anna Paola Steinhauser (-1)

Claudia de Moraes Rego
Daniela Menaged
Fatima dos S. S. Pessanha
Francisco José Bezerra Santos
Patrícia Martins Soares
Roseane Freitas Nicolau
Tania Dias Mendes
Verônica Pereira Schwartz
Marília Rietmann Toledo (-1)

Celia Nudelman
Carmem Rodrigues Tatsch
Dalmará Abla
Gecilda Lopes
Maria Celia Oliveira
Nilza Ericson
Sofia Sarué
Licia Magno Lopes Pereira (-1)

Adriana Osterno Aguiar
Bianca Machado de Freitas
Cristiane L. dos Santos Amaral
Daniela Menaged
Lorena Figueiredo de Souza
Rafael Lobato Pinheiro
Simone Aziz
Mônica Coutinho (-1)

Passe

O passe articula quatro termos: passador, passante, Cartel do Passe e Escola.

“Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista de Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

[...] Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num a posteriori, dizer ‘há analista’.”¹

A experiência do passe ‘produz um questionamento permanente tanto do ensino quanto da transmissão que se funda no discurso analítico’.

Uma carta deve ser endereçada ao procedimento do passe e entregue à secretaria da Escola Letra Freudiana, por aquele que se lança a essa experiência.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Ensino e Transmissão

“O ensino da psicanálise é o que a psicanálise ensina, sendo que este ‘só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho’, articulada à política da Escola.

Aberto a uma permanente interrogação, o ensino enoda-se à transmissão que, a partir do real da experiência, é sempre de uma falta.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

na Escola: espaço de trabalho

Como proposta para discutir o axioma de Lacan “o sexo é um dizer”, o Espaço de trabalho inicia, nesse ano, a leitura do seminário *Encore*, contando, para isso, com a tradução em português elaborada pela Escola Letra Freudiana que levou em conta, no estabelecimento do texto, diversas versões existentes, inclusive consultas ao registro sonoro do seminário na voz de J. Lacan. Consta, dessa publicação, as intervenções de Recanati e Milner não incluídas na edição francesa e, também, anexos de questões complexas – topologia, filosofia, literatura – que Lacan aborda no seu discurso.

Bom trabalho para todos!

Início: 8 de agosto de 2023.
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Leitura de Freud

A leitura de Freud é um trabalho textual que articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto, a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos:

FREUD, S. *Obras completas*.

- “Três ensaios sobre a sexualidade” (1091-1905), vol. VII.
- “Fragmento de análise de um caso de histeria” (1905[1901]), vol. VII
- “As fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade” (1908), vol. IX
- “Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina”, (1920), vol. XVIII
- “A organização genital infantil (uma interpolação na teoria da sexualidade)” (1923), vol. XIX.
- “O sepultamento do complexo de Édipo” (1924), vol. XIX
- “Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos” (1925), vol. XIX
- “Fetichismo” (1927), vol. XXI
- “Sobre a sexualidade feminina” (1931), vol. XXI
- “A feminilidade” (1933), vol. XXII

2^{af*}	11h	Milvia Martins M. Barbosa
3^{af*}	9h	Tatiana Porto Campos
3^{af*}	10h30	Miriam Chor Blanck
3^{af*}	16h30	Sônia M. Carpes C. Haddad
4^{af*}	19h45	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
5^{af*}	15h	Fátima Siqueira Pessanha
5^{af*}	18h	María José Estevez Acuña

* Quinzenal

Leitura de Lacan

Lugar do 'Ensino e Transmissão', marcado por uma transferência de trabalho, tem como suporte o texto de Lacan.

Nessas leituras, o leitor é forçado a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, 'a uma consequência em que ele precise colocar algo de si'.

Textos sugeridos:

LACAN, J.

- "A significação do falo" (1958)
- "Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina" (1960)
- "Radiofonia" (1970)
- "O aturdido" (1972)
- "Televisão" (1973)
- "O despertar da primavera" (1974)

3^{af*}	10h30	Sergio Gondim
3^{af*}	15h	André Schautz
4^{af*}	9h	Sofia Sarué
4^{af*}	19h45	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
4^{af*}	20h	Rafael Lobato Pinheiro (Fortaleza/CE)
5^{af*}	12h	Renata Salgado
5^{af*}	12h30	Leticia Balbi / Paula Strozenberg
5^{af*}	17h	Anete T. T. Arita
5^{af*}	19h30	Alicia Liliana Sterlino
6^{af*}	13h30	Elisabeth Freitas

* Quinzenal.

** Semanal.

Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo

“O sexo é um dizer”. Afirmação enigmática que conduzirá o trabalho d'Escola em 2023, numa investigação em torno do real do sexo.

Ao elaborar as fórmulas da sexuação, Lacan escreve o que ocorre com o sujeito quanto à sua posição sexuada. Como pensar o autorizar-se do sujeito a transitar entre o lado direito e o lado esquerdo das fórmulas sem a inscrição fálica, a extração do objeto e a castração? Como pensar a questão da não relação lá onde, justamente, há relação? Como os sujeitos psicóticos respondem a incidência do real do sexo?

Partiremos da clínica e do que ela nos ensina. Escutamos muitas vezes uma exacerbação sexual nos quadros maniformes; profundas inibições que inviabilizam alguns sujeitos a se lançarem a experiências sexuais ou como no caso do presidente Schreber, naquilo que Lacan chamou de empuxo-à-mulher. Schreber se colocou como a Mulher de Deus, a Mulher-toda, sem barra, evidência de que nessa estrutura a Mulher e a relação existem.

Um desafio que pensamos investigar acerca de pacientes autistas é sua especificidade quanto ao Outro e à inscrição na linguagem. O trabalho com o discurso analítico nos retorna na verificação de questões em torno do furo inicial e dos suportes da estrutura necessários à constituição discursiva.

3^{af*}	10h30	Jussara V. Rocha
3^{af*}	15h	Silvia Disitzer
3^{af*}	19h	Alyne Camargo de Mattos e Ana Lucia Valladão
4^{af*}	10h30	Gilda Gomes Carneiro
4^{af*}	12h	Licia Magno Pereira (autismo)
6^{af*}	10h30	Elisa Oliveira (autismo)
6^{af*}	19h30	Teresa da Costa

* Quinzenal.

Núcleo de Investigação Clínica: Han§

"...as manifestações sexuais da infância nos revelariam provavelmente os traços essenciais da pulsão sexual..." (Freud, "Três ensaios...")
"Quando digo não há relação sexual, formulo, muito precisamente, esta verdade: que o sexo não define relação alguma no ser falante." (Lacan, *Ou Pire*)

"O sexo é um dizer" é uma afirmação de Lacan do final de sua teorização, que remete ao real do sexo. Como pensar essa questão nodal da psicanálise, na experiência analítica com crianças? Como aborda-la numa investigação no Núcleo?

A criança, perante o enigma despertado pela diferença sexual, e na procura de resolvê-lo, articula respostas que se sustentam no desmentido da castração, quer dizer, na crença infantil da universalidade do pênis que lemos em Hans.

É a partir do encontro com a falta que se determina a posição sexual do sujeito, à margem do sexo, do qual não há representante no inconsciente.

Lacan, com a escrita dos três registros da experiência analítica torna possível distinguir e enodar o falo simbólico e seu correlato à castração, com as configurações imaginárias através das quais o sujeito responde à incidência do real do sexo.

A articulação do dispositivo analítico não depende de um desenvolvimento, mas sim de uma estrutura, que é do significante, na qual a criança está imersa desde antes de seu nascimento, na qual ela se humaniza, podendo vir a se posicionar como ser sexuado.

No entanto, é preciso continuar a investigação que Freud iniciou pela via do significante: o que se passa quando uma criança se nomeia trans?

Os encontros de trabalho do 'Núcleo', composto por membros e participantes da Escola, acontecem quinzenalmente.

O que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado no marco da Escola, para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês, às 10h30.

3^{af} 10h30	Cristiane Laquintinie Amaral
4^{af} 09h	Iara Barros
5^{af} 19h	Vera Vinheiro
6^{af} 09h	Ana Claudia Vieira Vaz (Niterói/RJ)
6^{af} 09h30	María José Estevez Acuña

Secção Clínica

“Espaço de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola, onde se passa ao público um dizer sobre a experiência de uma prática, possibilitando algum atravessamento de seus impasses.”¹

A secção clínica não é meramente a apresentação de um caso clínico. É um lugar na Escola para que o analista, a seu tempo, possa dizer de sua práxis, dos seus impasses e de sua função.

Constitui-se em uma experiência onde estão implicados o analista e cada um dos que aí estão na ‘função ouvinte’.

Miriam Chor Blanck

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Conceitos Fundamentais da Psicanálise

“Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novelo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...].”

FREUD, S. “A interpretação dos sonhos”

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário dirige-se àqueles interessados em se aproximar da psicanálise.

A direção de trabalho da Escola para este ano – *‘o sexo é um dizer’* – nos orientará no recorte de tais conceitos:

- desejo e hipnose
- inconsciente e linguagem
- corpo e narcisismo
- pulsão e objeto
- transferência e repetição
- trauma e sintoma

Alicia Liliana Sterlino
André Schautz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck

Início: 14 de agosto de 2023.
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo da infância: articulações com a pulsão invocante e a voz

Em 2023 daremos continuidade ao seminário que aborda de modo alternado os temas descritos no título, sempre em articulação com as discussões do Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo e, a partir deste ano, ecoando também as discussões do Núcleo de Investigação Clínica: Hans.

O tema da Escola para 2023 "o sexo é um dizer" servirá de direção ao trabalho de transmissão teórico-clínica.

Inês Catão

Início: 06 de março.

Primeira segunda-feira de cada mês às 20h

Exclusivamente por Zoom.

A voz na poesia e na psicanálise

Em 2023 continuaremos a trabalhar a noção de Inconsciente real, seguindo um percurso iniciado no ano passado.

O que se modifica na direção de tratamento e no manejo clínico a partir desta noção?

Em que a estrutura poética e a práxis psicanalítica se tocam?

O tema da Escola para 2023 "o sexo é um dizer" servirá de direção ao trabalho de transmissão teórico-clínica.

Inês Catão

Início: 20 de março.

Terceira segunda-feira de cada mês às 20h.

Exclusivamente por Zoom.

O sexo como dizer nas vias d'*a*-sexuação

A partir da questão lançada na Escola Letra Freudiana de que o “sexo é um dizer”, famosa frase de Lacan, propomos um trabalho de discussão que concerne à clínica psicanalítica nos debates contemporâneos e requer um percurso aberto às modificações teóricas trazidas por Lacan a partir do seminário 20 — com o nó borromeano e as fórmulas da sexuação —, e também de alguns outros textos fundamentais, como “A terceira” e “O aturdido”.

Algumas frases podem ser revisitadas e abertas a novas discussões: “Mas o ser é o gozo do corpo como tal, isto é, como (...) a sexuado”. “O ser sexuado só se autoriza de si mesmo”

Nestor Lima Vaz

Início: 01 de agosto.

Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Aproximações ao real do sexo

[...] no caso dos seres humanos não achamos uma virilidade ou feminilidade puras no sentido psicológico nem no sentido biológico .

Freud. "Três ensaios de teoria sexual"

... o significante não é apropriado para dar corpo a uma fórmula que seja da relação (*rapport*) sexual. Daí minha enunciação: não há relação (*rapport*) sexual – subentenda-se: formulável na estrutura

Lacan. "Radiofonia"

Apesar de sua conhecida paráfrase do dito napoleônico “a anatomia é o destino”, Freud afirma que a psicanálise deveria se manter distante de explicações originadas na anatomia, na química ou na fisiologia. A anatomia, nessa perspectiva, não apreende o que caracterizaria a masculinidade ou a feminilidade. Ao enunciar que a libido é de natureza masculina, referência tanto para homens como mulheres – independente da escolha objetal – subverte o pensamento tradicional sobre o que é a diferença sexual. Se a famosa “inveja do pênis” pôde ser formulada, ela não deve ser lida sem a referência ao falo, o qual não é propriedade de nenhum ser falante sexuado. A sexualidade feminina foi deixada por Freud como uma questão em aberto.

Lacan, no início do seu ensino, já alertava que os significantes “homem” e “mulher” não equivaleriam a modelos de atividade/passividade. O homem, uma mulher, são apenas significantes e o significante não toca o que seria uma “essência” do sexo que ele adverte faltar. No inconsciente, o homem nada sabe da mulher e, se a função da linguagem opera, ela, por sua vez, não constitui um segundo sexo: teremos um sexo e Outro sexo.

Na direção do que é da escrita no discurso analítico, interessa uma prática de leitura, leitura que é “para além do que vocês incitam o sujeito a dizer”. Esta dimensão da leitura, assim como da escrita, orientam para uma prática na qual “a letra, radicalmente, é efeito de discurso”. Quais seriam os limites dessa escrita, já que “a relação sexual não pode se escrever”? O que do dizer poderia passar à escrita e, nesta, se cifraria mais além do gozo regido pelo falo, tangenciando o que “não pára de não se escrever”? São estas algumas das questões a orientarem o trabalho neste ano.

Francisco José Bezerra Santos

Início: 4 de abril.

Terças-feiras às 20h (semanal)

Seminário Ética e dizer

O fato é que a análise é a experiência que voltou a favorecer, no mais alto grau, a função fecunda do desejo como tal. A ponto de se poder dizer que, em suma, na articulação teórica de Freud, a gênese da dimensão moral não se enraíza em outro lugar senão no próprio desejo. (Lacan, *A ética da psicanálise*).

Em 2023, partiremos de recortes do seminário 7: *A Ética da psicanálise* (1959-1960), para encontrar o tema geral da Escola *O sexo é um dizer*. No seminário 7, a ética da psicanálise é apresentada como a ética do desejo e, nessa direção, Lacan inicia o aprofundamento da noção de Real. Não se trata, portanto, de uma ética do ideal, do bem, e da prescrição de caminhos para atingi-los. Afirma-se a ética do singular, que permite sustentar a falta inerente à divisão do sujeito e que se constitui na clínica pelo dizer que produz efeitos.

O seminário se endereça a membros e participantes da Escola Letra Freudiana, e a interessados em se aproximar dos seminários de Lacan.

Ana Miranda

Início: 01 de março de 2023.

Vitória/ES - **Quartas-feiras às 18h (semanal)**

Encontro com o Real do Sexo e novos semblantes

[...] o ser é o gozo do corpo como tal, isto é, como [...] a sexuado [...] o que é dito gozo sexual é marcado pela impossibilidade de estabelecer [...] em nenhum lugar do enunciável, esse único Um [...] o Um da relação sexual

LACAN, J. *Encore*, 21/11/72

O ensino de Lacan dos anos 70 ultrapassa a identificação propondo a lógica da sexuação para nomear um real que não se limita ao traço anatômico, nem ao traço simbólico e que opera por meio de uma lógica de gozo. Fundada sobre a significação fálica, a sexuação diz da posição sexuada do sujeito, ultrapassando a questão dos semblantes homem e mulher. Certos semblantes surgidos no coletivo tentam responder à falta de inscrição da posição sexuada. Nesse seminário discutiremos as respostas sintomáticas do sujeito e do coletivo à inexistência da relação sexual, para pensar as situações clínicas que põem em questão os discursos atuais sobre a sexualidade, sublinhando que à psicanálise interessa os arranjos singulares que o sujeito inventa com o sexo e a linguagem.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 08 de março.

Belém/PA - **Quartas-feiras às 20h (semanal)**

"Não há relação sexual"

Quando digo que não há relação sexual, formulo esta verdade: que o sexo não define relação alguma no ser falante

(Lacan, J. ...ou pior, p. 13)

Ao fundar a psicanálise, Freud indica o sentido como sexual, marcando assim a direção de seu fracasso. No psiquismo não há nada que permita ao sujeito se situar como um ser macho ou um ser fêmea. A verdade é que desde o inconsciente *não há relação sexual*.

Mas isto, nos alerta Lacan, não quer dizer que a diferença que há desde os primeiros anos, entre o menino e a menina, é negada. Mas diz que esta distinção, dita natural, de se repartir entre 2 sexos, não responde pelo reconhecimento que o ser falante deve realizar. É preciso que cada um rejeite esta distinção fazendo identificações.

Há um erro que sustenta a ideia do natural que é de reconhecer cada indivíduo pela 'pequena diferença' e não pelo fato da dependência ao significante. A identificação se faz ao significante, tendo como consequência que o que poderia ser a relação sexual é um conjunto vazio e é isso que permite a emergência de novos significantes com o qual um determinado "eu" (*moi*) se identifica, como temos visto na atualidade. Os significantes se desdobram em metonímia infindável: LGBTQI+.

O seminário pretende trabalhar as questões levantadas a partir de 2 autobiografias publicadas de sujeitos que se denominam transexuais.

Bibliografia:

LACAN, J. Seminário 18, lições de 20/01, 19/05 e 09/06/71.

_____ Seminário 19, lição de 08/12/71.

_____ Seminário 20, lições de 13/01 e 20/02/73.

_____ Seminário 25, lição de 15/11/77.

Jan Morris, *Enigma, história de uma mudança de sexo*. Ed. Tinta da china.

João W. Nery, *Viagem solitária*, Ed. Leya.

Arlete Garcia

Renata Salgado

Rita Martins

Início: 16 de agosto de 2023.

Quartas-feiras às 9h (quinzenal)

Lacan... na série

Relançando o “Lacan... na série”, neste ano de 2023, em que a Escola terá como questão: *O sexo é um dizer*, continuaremos trabalhando O seminário, livro 6 - *O desejo e sua interpretação* (1958/1959) e O seminário, livro 15 - *O ato psicanalítico* (1967/1968).

Tendo como orientação o ‘grafo do desejo’, retomado por Lacan desde o início do seminário *O desejo e sua interpretação*, partiremos das lições sobre *Hamlet* e da originalidade da leitura lacaniana, que traz a discussão sobre a formalização do objeto, a função do luto, o desejo da mãe, a dimensão do ato, entre outros. Na tarefa de indagar sobre a interpretação Lacan continuará destacando a fórmula $\$ \langle a \rangle$, do fantasma fundamental, suporte do desejo, chegando à função essencial do desejo do analista, lugar do vazio, na interpretação. Das configurações neuróticas à posição desejante, o percurso do seminário salienta o intervalo, a fenda, a função de *a* em sua estrutura de corte, chegando à afirmação “não há Outro do Outro”.

No seminário *O ato psicanalítico* Lacan situa o analisante como aquele que está, em situação de discurso, no lugar do sujeito, na medida em que é ele quem está com a palavra. Ao abordar a *dit-mansion* do ato a partir da via aberta pela lógica do fantasma, Lacan recorre ao ato sexual. O sexo é um dizer, sendo a dimensão significante do ato o que coloca em cena a questão do objeto *a* como resíduo da operação significante que faz advir o $\$$. O analista ocupa na experiência o lugar do *semblant* de *a* e resta ao final da análise enquanto causa de desejo.

Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Isabela Bueno do Prado

O seminário, livro 6 - O desejo e sua interpretação
Início: 03 de agosto
Isabela Bueno do Prado, Letícia Nobre e Glória Castilho

O seminário, livro 15 - O ato psicanalítico
Início: 17 de agosto
Bruno Netto dos Reis, Cristiane Marques Seixas e Nestor Torralbas

Quintas-feiras às 19h (semanal)

A escrita matemática de Lacan

As fórmulas da sexuação e a não binaridade

(...) essa função do falo torna insustentável, doravante, a bipolaridade sexual, e insustentável de uma forma que literalmente volatiliza o que acontece com o que se pode escrever dessa relação.

Lacan, Seminário 18, p.62

Seguindo os passos de Lacan pelas fórmulas da sexuação, teremos como propósito estudar as duas posições de gozo — todo e não todo — a partir do ponto de vista lógico-topológico do qual Lacan se utiliza, para pensarmos, através dele, a direção para uma não binaridade da sexuação pela escrita da não-relação.

Referências bibliográficas

LACAN, J. Seminário 18, 19 e 20.
Revista 1, 2, 3, 4 da Escola Letra Freudiana.

Marisa Guimarães
Tatiana Porto

Início: 04 de agosto
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

A formação do analista

Apsicanálise não é uma terapêutica como as outras.

Lacan, Escritos, p. 326

Há um real em jogo na própria formação do psicanalista. [...] não é menos patente [...] que esse real provoque o seu próprio desconhecimento e, inclusive produza sua negação sistemática.

Lacan, Proposição sobre o psicanalista da escola

Sob esse título abrangente este seminário trabalha, em anos sucessivos, problemas cruciais para a psicanálise. Qual é a especificidade do discurso psicanalítico, ética e *modus operandi*? Como se pode formalizar o que ali acontece? Como pode acontecer que a transmissão, levando em conta essa especificidade, ofereça condições à formação do analista?

O movimento psicanalítico, desde sua origem, respondeu às exigências próprias à psicanálise propondo modos de organização da formação. Para fazer face aos problemas herdados de Freud e dos analistas da IPA, Lacan apontou-os e elaborou suas propostas para uma Escola. Vivemos numa época subsequente ao surgimento dessas propostas e cabe-nos conhecer, interrogar e fazer avançar esse movimento, se quisermos participar do esforço de proporcionar uma formação que sirva ao discurso analítico. Isso implica uma reflexão a manter-se sempre viva como parte do desafio de cada analista de sustentar o discurso analítico em sua especificidade, tanto na prática clínica como no trabalho na coletividade em que se insere.

Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março.

Vitória/ES - **Sábados às 14h (mensal / online)**

Psicanálise e...

“Os seminários ‘Psicanálise e...’ outros discursos reafirmam, a partir da especificidade do discurso analítico, a abertura da Escola a diversos campos do saber.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Psicanálise e escrita

[...] trabalho com a suposição de que nosso mecanismo psíquico tenha surgido de uma sobreposição de camadas, na qual, de tempos em tempos, o material presente na forma de rastros mnêmicos sofre uma reorganização, uma reescrita

Freud, "Carta 52"

[...] só existe *lapsus calami*, mesmo quando se trata de um *lapsus linguae*...

Lacan. *De um discurso que não seria do semblante*

A partir do horizonte esboçado por Freud a respeito da escrita pictográfica nos sonhos, Lacan destaca que o sintoma pode ser lido por se inscrever em um processo de escrita. O aparelho psíquico freudiano denuncia a superfície de escrita que se produz na experiência analítica se esta não se reduz à primazia do simbólico.

Se a verdade provém do real e tem uma estrutura de ficção, isto não quer dizer que a ficção construída numa análise seja, a princípio, da mesma dimensão ficcional do campo das artes. A escrita que a suporta vem de um lugar diferente daquele do significante, é algo que toca o real. Essa letra não é da ordem das letras literárias.

A partir destas considerações, como ensaiar uma articulação da psicanálise com o escrito obtido por meio da caneta, teclado, pincel, estilete, cinzel ou mesmo pelo cinematógrafo? Trata-se da tentativa – a partir destas manifestações no campo das artes – de rastrear, demarcar, na contingência, pontos de opacidade que sugerem alguma aproximação ao real: uma certa passagem à escrita do que não pára de não se escrever.

Francisco José Bezerra Santos

Início: agosto.

Fortaleza/CE - Sábados às 10h30 (datas a combinar)

Funcionamento e Articulação

“É a função que promove a dobradiça da Escola com a instituição, responsável pelos investimentos a serem realizados de acordo com a política da Escola.

Deverá compor junto à função ‘Ensino e Transmissão’, o trabalho de ‘Entrevistas de Apresentação’ para receber cada um que se dirige à Escola.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Entrevistas de Apresentação

Lugar de apresentação da Escola e à Escola para aquele que a ela se dirige. Tempo fundamental do percurso de cada um.

Alyne Camargo de Mattos

Cecilia Garcez

Claudia de Moraes Rego

Katia Farias

Simone Aziz

Tânia Dias Mendes

Verônica Schwartz

dos Participantes

“Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola, é proposta a inserção como participante. Para isso, é necessário passar pelas ‘Entrevistas de Apresentação’ da Escola e à Escola, como um tempo fundamental do percurso de cada um.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Campo da Extensão

“Visa presentificar a psicanálise no mundo como função de Escola. Trata dos laços da Escola com o campo psicanalítico e com outros discursos.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Lugar

Portanto, o que há de picante, em tudo isso, é que seja do real que dependa o analista nos anos vindouros e não o contrário. Não é de modo algum do analista que depende o advento do real. O analista tem por missão opor-se a ele.¹

Do real que irrompe na pandemia, o *Lugar* trabalha seguindo o fio do mal-estar na cultura e seus efeitos de segregação no contemporâneo. Passado, presente e futuro entrelaçados.

A cada encontro uma surpresa com modos singulares de exercitar a linguagem: *acontecências...*

Neste tempo, à moda de Conceição Evaristo, a escrita não é para adormecer, livrar, mas para acordar dos sonos injustos.

Psicanalistas não mortos, segue carta!²

Anna Paola Steinhauser
Evelyn Disitzer
Lorena Figueiredo de Souza
Deborah Tenenbaum

1. LACAN, J. "A Terceira". In: *Documentos para uma Escola VI – A terceira: uma Escola para a psicanálise*. Revista da Escola Letra Freudiana, n.0"". Rio de Janeiro: Escola Letra Freudiana, 2016, p. 188.

2. *Ibidem*, p.187.

Biblioteca e Site

A **Biblioteca Jacques Lacan** é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como *matéria viva* que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura... Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa *online* do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento - online e por telefone, de segunda à sexta, de 8h às 16h.

– *e-mail*: biblioteca@escolaletrafreudiana.com.br

– telefone / WhatsApp: (21) 99270-8433

Bibliotecária: Bianca de Almeida Chaves

O site da Escola Letra Freudiana constitui um espaço cuja função é presentificar a psicanálise no mundo, não sem estar enlaçado à dimensão da intensão própria da experiência analítica. O site (do latim *situs*) vai se construindo nos trilhamentos do fazer escola. A própria escrita faz surgir uma superfície como suporte dos restos de saber produzidos no trabalho da Escola.

www.escolaletrafreudiana.com.br

Atualização: Luciano Rodrigues Torres

E-mail: escola@escolaletrafreudiana.com.br

Claudia Mayrink

Deborah Tenenbaum

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

Silvia Disitzer

Escrita e Publicação

“A escrita na Escola Letra Freudiana se sustenta na lógica do não-todo, convocando cada um a dar provas de sua formação.

A política da Escola, no que concerne à ‘Escrita e Publicação’, determina a escolha e a decisão quanto aos trabalhos que compõem o projeto editorial da Revista, traçado em consonância com o Conselho Editorial.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Conselho Editorial

“Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola.”¹

Gloria Castilho
Leticia Balbi
Maria Cristina Ferraz Coelho
Maria Cristina Vidal
Sergio Becker

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Publicações da Escola Letra Freudiana

- nº 52 Do mal-estar na cultura, que dizer...
- nº 51 Corpo, substância gozante?
- nº 50 Autismo
- nº 49 Identificação
- nº 48 letra irredutível, M. D.
- nº 47 sexualização, sintoma e nomeação
- nº 46 o que é uma psicanálise?
- nº 45 mãe menina mulher – nomes do feminino - Han\$ nº 8
- nº 44 Política e psicanálise – Efeitos d'Escola
- nº 43 Experiência de saber
- nº 42 Lugar
- nº 41 Da experiência psicanalítica
- nº 40 Do Real, o que se escreve?
- nº 39 Édipo, não tão complexo - Han\$ nº7
- nº 38 Centelha freudiana
- nº 37 O Campo do Gozo
- nº 36 Psicoses
- nº 34/35 A psicanálise & os discursos
- nº 33 O Corpo do Outro e a Criança - Han\$ nº6
- nº 32 A Análise é Leiga - Da formação do psicanalista
- nº 30/31 O Desejo do Analista
- nº 29 A Contratransferência à luz do desejo do analista
- nº 28 A Jornada de *Ulisses*
- nº 27 O Corpo da Psicanálise
- nº 26 A Prática da Letra
- nº 25 Objeto e Tempo da Psicanálise
- nº 24 Hans e a Fobia - Han\$ nº5
- nº 23 A Criança e o Saber - Han\$ nº4
- nº 22 Colóquio Psicanálise e Filosofia - Sujeito e Linguagem
- nº 21 Do Pai: O Limite em Psicanálise
- nº 19/20 Neurose Infantil - Cem anos de Winnicott – Uma Contribuição à Psicanálise – Han\$ nº3
- nº 17/18 Do Sintoma... ao *Sinthoma*
- nº 16 O Ato Analítico
- nº 15 100 anos de Projeto Freudiano
- nº 14 O Autismo - Han\$ nº2
- nº 13 Retratura de Joyce – Uma perspectiva lacaniana
- nº 10/12 Pulsão e gozo
- nº 9 Direção da cura - Han\$ nº1
- nº 7/8 A ética da Psicanálise
- nº 6 Freud entre nós
- nº 5 *Die Verneinung* - A negação
- nº 1/4 Número, transferência, fantasma e direção da cura

Documentos para uma Escola

- nº 0'''' Documents para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a Psicanálise
- nº 0'''' Documents para uma Escola V - O passe em andamento
- nº 0''' Documents para uma Escola IV - O que é a Escola?
- nº 0'' Documents para uma Escola III - Um percurso de vinte anos
- nº 0' Documents para uma Escola II - Lacan e o Passe
- nº 0 Documents para uma Escola

Membros da Escola Letra Freudiana

Adriana Maria Figueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / aosternoaguiar@gmail.com)
Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciaSterlino@gmail.com)
Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
Amandio J. Gomes (98884-8682 / amandio.ag@gmail.com)
Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
Ana Lucia de Souza (99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguiar@gmail.com)
Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
Ana Lucia Zacharias (99922-5959 / 2259-1234 / anazacha@me.com)
Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
André Luis Pinheiro Schautz (2540-0204 / andreschautz@gmail.com)
Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
Anete Tizue Tokashiki Arita (99146-1585 / tizue.arita@gmail.com)
Anna Paola Steinhauser (98122-0909 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
Arlete Garcia (98205-3355 / anarti@uol.com.br)
Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / bmfreitas@terra.com.br)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Bruno Netto dos Reis (99625-4505 / bnreys@gmail.com)
Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodriguest@yahoo.com.br)
Célia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varela (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Clara Raissa P. de Goês (2239-9625 / claradegoês@uol.com.br)
Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / 98911-9636 / cristiane@laquintinie.com.br)
Cristiane Marques Seixas (98884-1637 / cris.marques.seixas@gmail.com)
Dalmaria Marques Abla (99965-1318 / dalmaramabla@gmail.com)
Daniela Menaged (3344-2414 / 99156-2414 / d_menaged@hotmail.com)
Diana Lidia Mariscal (98167-7793 / dianalimariscal@hotmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Eduardo Vidal (2259-4515 / vidaleduardo@terra.com.br)
Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / elisaoliveira.cosmevelho@gmail.com)
Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
Elisabeth Freitas (99984-0749 / esfreitas@terra.com.br)
Elza Soares Gouvêa (98192-6419 / elzamgouvea@gmail.com)
Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / 85-99104-7844 / fjsb2011@hotmail.com)
Gecilda Orechio de M. Lopes (11-3062-9928 / 11-98972-5947 / gecildalopes@uol.com.br)
Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
Hélia Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / 98272-4350 / isabela.prado@me.com)
José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
Josely Brasil de Matos Guedes (2255-1347 / brasiljosely8@gmail.com)
Julio Cesar Dourado Mafra (9634-3333 / jc_mafra@yahoo.com.br)
Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussaravr0@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Katia Heloiza de Farias (21-98330-5444 / katiabelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / 99398-8670 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (póstumo)
Leticia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Leticia Nobre (99604-9959 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / 99280-3062 / liciamagno@gmail.com)
Lorena Figueiredo de Souza (8877-9818 / loirenasouza@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Beatriz Carneiro da Cunha (98123-0841 / beatrizccunha@mac.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (99292-4801 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariacelioliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (99433-7543 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (msmbulcao@gmail.com)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdoritaalmeida@gmail.com)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitarese (2254-5188 / mariahelena@chevitarese.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
María Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi031@gmail.com)
Marilia Rietmann Toledo (2429-1413/ 8148-9744 / mariliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggelkow Guimarães (9963-0133 / marisaebg@gmail.com)
Maurício de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho (2537-2322- 99941-9937 / monicacoutinhoh@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (póstumo)
Nestor Lobo Lima Vaz (99946-4671 / nestorlimavaz@gmail.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@gmail.com)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-99971-9293 / omcsouza@gmail.com)
Patricia Noronha de Sá (98101-8989 / patriciasa13@gmail.com)
Patricia Martins Soares (85-99168-0186 / patriciasoares84@yahoo.com.br)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (88-98199-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@icloud.com)
Renato R. P. de Carvalho (99880-2652 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (98445-7500 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (91-98141-6936 (TIM) / 91-99112-1108 (VIVO) / rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Sergio Becker (98865-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Sílvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Aziz (98897-7526 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Pencak (99736-3232 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / 99354-5336 / saruesofia@gmail.com)
Sônia M. Carpes C. Haddad (98119-6298 / soniamchaddad@gmail.com)
Tânia Dias Mendes (99032-0778 / taniadmendes@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Tatiana Silvera Porto Campos (98802-6328 / tatianaportocampos@gmail.com)

Teresa da Costa (98877-6965) / teresadacosta80@gmail.com)

Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfroque@hotmail.com)

Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)

Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepsiki@gmail.com)

da Reunião

Trata-se de uma Escola e não, de uma Escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.

LACAN, J. "Um procedimento para o passe"

dos Membros

“Lugar e tempo onde se recolhem os efeitos do trabalho de Escola e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico.”¹

Terças-feiras às 13:30

d’Escola

Lugar que, reafirmando a estrutura borromeana escrita na Ata de 2014, enlaça membros inscritos e participantes inseridos na Escola em diferentes temporalidades quanto à formação do analista.

Terças-feiras às 13:30

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Participantes da Escola Letra Freudiana

Adriana Nascimento (98201-8548 / adrianarenascimento111@gmail.com)
Agustina Quinzio (99391-0388 / tinaquinzio@gmail.com)
Alexandre Almeida Santos (99733-4422 / alexandre9000@gmail.com)
Alexia Troian Zen (99655-0059 / alexiazzen@gmail.com)
Aline Coelho de Freitas (98255-3078 / acolhodefretas@gmail.com)
Aline Rosário de Oliveira (alineoliver20@hotmail.com)
Ana Cecília de Oliveira Moura (98277-9476 / cecmoura@gmail.com)
Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Lucia Santa Rosa (97112-0007 / analuciasantarosa@gmail.com)
Ana Lúcia Seabra Bentes (99615-9761 / albentes@gmail.com)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Paola Frare (99218-8954 / anapaolafrare30@gmail.com)
Ana Rosa de Sousa Amor (61-99226-9887 / anarosasamor@gmail.com)
Ana Virgínia Santiago (71-99983-7532 / av.santiago@yahoo.com.br)
Andréa Cristina Pavão Bayma (98643-0064 / andreapavao@gmail.com)
Andréa Gimenez Mascarenhas (27-99950-9307 / andrea.gmascarenhas@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Bernardo Heurich Perondi (99861-6076 / bernardoperondi@gmail.com)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaolucena@gmail.com)
Bianca Villela Vahia de Abreu (99874-0693 / bivillela@gmail.com)
Brigida Neide Rocha Lira (99627-8105 / brigidalira@gmail.com)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruna Uller (uller.bruna@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Bruno Drummond (31-99775-1316 / brunolcdru@gmail.com)
Camila Donnola (99923-4373 / camiladonnola@gmail.com)
Carla Costa Pinto Françalanci (cfrançalanci@terra.com.br)
Carla Cristina de Mello Inerelli (99989-4589 / cinerelli@gmail.com)
Carla Queiroz (99406-1302 / carlaqueirozde@gmail.com)
Carlos Fernando dos Santos Motta (98662-9262 / carlosfmotta@gmail.com)
Carlos Leonardo Bahiense da Silva (leonardobahiense@gmail.com)
Carolina Cardoso (97535-7797 / lic.carolcardoso@gmail.com)
Carolina Costa Marcondes (99649-3659 / carolmarcondes@hotmail.com)
Caroline Perrota Oliveira do Valle (99812-5000 / caroline.perrota@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsobperes@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cintia Borges A. da Fonseca (98111-1073 / cintiaborgesaf@gmail.com)
Cintia Magalhães (99884-9003 / cintiaomagalhaes@yahoo.com.br)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Bettencourt dos Santos (98871-3522 / bettenclau@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (99997-2996 / csrodri@gmail.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Dandara Santana (18-577570310 / danda.santan@gmail.com)
Daniella Barbosa Pereira (98081-3057 / daniella.bpereira@me.com)
Daniella Pessoa (98895-2724 / daniella.pessoa@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eduardo Paixão (99882-9026 / e.paixao@hotmail.com)
Eleonora Altieri Monteiro (eleonoraaltieri@hotmail.com)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Fabiana Carneiro Martins Coelho (32-88277097 / fcmcoelho@gmail.com)
Fabiano Chagas Rabêlo (fabrabelo@gmail.com)
Fernanda Nogueira Van Erven (99852-2149 / fernandavanerven@hotmail.com)
Fernando Cesar Fadel Pereira (98947-7083 / fecefape@hotmail.com)
Francesca Pomposelli (99992-0817 / francescapomposelli@gmail.com)
Gabriel Cova (98471-2613 / gabriellcova@outlook.com)
Gabriel Dória Marinho (gdoriam@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Gabriela Cosendey Costa da Cunha (96419-0918 / gabrielacosendeypsicologa@gmail.com)
Gabriela Caruso (24-99234-9935 / gabihaas07@gmail.com)
Glauca da Silva Pinheiro (22-98151-0432 / galpinheiro03@gmail.com)
Helen C. Mareli (hcmareli1@gmail.com)
Hilda Rodrigues (85-99603-3105 / hildarodrigues98@yahoo.com.br)
Hugo Ardilha da Silva Matos (97131-7083 / hugo@hugoardilha.com.br)
Hugo Maia Ribeiro (99701-3992 / hugomrib@gmail.com)
Isabela Dantas (98031-9995 / isabeladantas@gmail.com)
Isabela Maciel (27-999080396 / isabelamacielpsi@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelroit de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jacqueline Humel Antoun (98897-9904 / jacquelinehumel@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Joana Leuenroth Hime (99501-3181 / joanahime@gmail.com)
Julia Galvanho Myara (98704-7294 / juliamyara@gmail.com)
Juliana Castro Arantes (99218-6755 / julianacastroarantes@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (mcaj36@gmail.com)
Juliana Lima Lemos Ferreira (85-996488634 / julianall@hotmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Julianna Queiróz (99314-3011 / julianna_queiroz@yahoo.com.br)
Jussara Genobie (99856-8626 / jussaragenobie@hotmail.com)
Larissa Carrilho de Souza Asfora (97958-4700 / larissaasfora74@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Letícia Maria Teixeira Rocha (71-98852-9970 / leticiamrocha@uol.com.br)
Leticia Martins Antonelli (31-99706-2706 / leticiaantonellipsi@gmail.com)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacsoares@hotmail.com)
Lívia Azevedo Carvalho (98620-4291 / liviazevedocarvalho@gmail.com)
Lívia B. Corrêa (99671-4360 / livia.psi@gmail.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / luciasalomao@hotmail.com)
Luciana Badin (99247-5138 / lucianabadin@gmail.com)
Luciana Felício (99737-2023 / lucianafelicio1@gmail.com)
Luciano Adversi (99627-9580 / adversi.psicanalista@outlook.com)
Luiz Paulo Ribeiro Barbosa Neto (96478-2152 / luizpaulobarbosaneto@gmail.com)
Luiza Savi (98847-3467 / luizasdrummond@gmail.com)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Manuela Velho de Vilhena (97910-7774 / manuela.de.vilhena@gmail.com)
Manuella Bersot (27-99815-1116 / bersotmanu@gmail.com)
Marcelo Matta de Castro (34-99978-0286 / 2mmcastro@gmail.com)
Márcia Caetano (99503-5252 / psycho.marcia@gmail.com)
Márcia Emilia Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (96992-2778 / magano.marcia@gmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafrandrade11@gmail.com)
Maria Angélica Gaglianone (mgaglianone29@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Maria Cândida Neves de Lima (candidanevesdelima2@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabra@gmail.com)
Maria Continentino (99806-9193 / mcontinentino@gmail.com)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Araujo (99994-8369 / mariaraujo1708@hotmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Flôrencia Vidal (florenciavidal@gmail.com)
Maria Isabel Fortes (98223-1819 / mariaisabelfortes@gmail.com)
Maria Lucia Rizzi Roumié (98-91448989 / malurizzi34@gmail.com)
Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellacm@hotmail.com)
Maria Valéria Ramos (973696361 / ramosmariavaleria17@gmail.com)
Marianna Ribeiro Charret (99974-0288 / marieasflores@gmail.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Martha Cristina L. F. de Mendonça Lopes (99911-4341 / marthafmlopes@gmail.com)
Mauro Vassoler Junior (27-99810-2742 / vassolermj@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)
Michelle Paolla Costa Moreira Pastorini (99634-0063 / michelle.cmp@hotmail.com)
Miriam Celli Dyskant (99912-6721 / miriam.dyskant@gmail.com)
Mônica Franco Camargo (96646-0705 / mocamargo.1961@gmail.com)
Nayara Lima (27-99928-2910 / nayaralima.psa@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nilceia Pessôa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Patrícia Avila da Costa (patavila@uol.com.br)
Patrícia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciagbonaparte1@gmail.com)
Patrícia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Patrícia Osório Burnier Costa (99329-2022 / patbcosta24@gmail.com)
Paula Labanca (98151-5138 / paulalabanca@gmail.com)
Paula Zonenschein Lederman (98815-1234 / paulazlederman@gmail.com)
Pedro Beranger (99519-7636 / pberanger@gmail.com)
Rafael de Oliveira Mendes (99914-0045 / mendes_med@hotmail.com)
Raphael Reis Zanow (99112-9392 / raphaelza9@yahoo.com.br)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rfeiuss@yahoo.com.br)
Rejane Virginia Millet Camarda (98109-6463 / rejanecamarda@gmail.com)
Renata de Oliveira Fidelis (98859-4934 / renata-of@hotmail.com)
Renata Ferreira (997850505 / renatamota_psi@hotmail.com)
Renata Peixoto Simões Veloso (98969-6166 / revelozo@hotmail.com)
Renata Rodrigues Borges Marinho (99996-8842 / renatarbm@globo.com)
Ricardo Pedreira Pereira (99722-0995 / ricardo.rickpp@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Rita de Cassia Cardoso de Oliveira (98178-2142 / ritatonini@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Roberta Valeiko (99370-1773 / roberta.valeiko@hotmail.com)
Rogerio Robbe Quintella (96746-1967 / rrrquintella@hotmail.com)
Rosângela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Rosilene Ribeiro (99757-5592 / rosileneribeiro)
Sabrina Barros Ximenes (85-98817-1259 / sabrinabximenes@gmail.com)
Sandra Flanzer (99125-1745 / sandraflanzer@gmail.com)
Sandra Regina Moura de Andrade (98489-6248 / sandrarmoura40@gmail.com)
Santiago Offenhenden (99625-5030 / santiagoras@yahoo.com)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Simone Medina (22-99909-3737 / simonemedina@icloud.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Solange Bombarda (solbomb@outlook.com)

Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)

Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)

Suzana C. B. Cavalcanti (sucavalcanti@terra.com.br)

Túlio Maia Franco (983716226 / tuliofranco90@gmail.com)

Valéria Cristina Bruno Velasquez do Carmo (99133-4604 / vvelasquez@hotmail.com)

Valquíria da Silva Vasconcelos (97221-9382 / valquiriavasconcelos@gmail.com)

Vania Maria Moreira Otero (98661-1902 / vaniaotero@gmail.com)

Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)

Vera Maria Kloeter (2294-1976 / veramariakloeter@gmail.com)

Yossef Kamel Saad (99584-1331 / yossefks@yahoo.com.br)

Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

da ‘Clínica da Letra’

“Clínica da Letra’, aberta ao público, afirma-se como um dos modos da psicanálise fazer-se presente por seus efeitos no mundo.

Considerando que “A psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com esta situação incômoda de ser homem”, ‘Clínica da Letra’ assume um compromisso ético com aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar. Seguindo a lógica do acaso e do significante na instauração da transferência, aquele que se endereça à ‘Clínica da Letra’ terá acesso, através do *site* e/ou da secretaria da Escola, à lista de nomes que a compõe”¹, para que uma escolha seja possível.

“Clínica da Letra’ [...] é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões por escrito, decidem participar desse espaço.”¹

Miriam Chor Blanck

informações: (21) 2522-3877

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Bloomsday
16 de junho

Jornada de Dispositivos
23 de junho

Encontro Anual
do 'Núcleo de Investigação Clínica: Han\$
27 de outubro

Jornada
O sexo é um dizer
1 e 2 de dezembro

"Aquilo que constitui a masculinidade ou a feminilidade é uma característica desconhecida que a anatomia não pode apreender." (Freud, Conferência 33, p. 106)

"que só haja ser no dito, isto é uma questão que deixaremos em suspenso. É certo que só há dito do ser, mas isso não impõe a recíproca. Por outro lado, meu dizer é que só há inconsciente do dito - isso é um dizer. Como dizer? Aí está a questão: não se pode dizer de qualquer maneira, esse é o problema de quem habita a linguagem, ou seja, o de todos nós." (Lacan, *Encore*, p. 197)